

COMUNICADO



Célula do Partido Comunista Português no Metropolitano de Lisboa – Abril 2007

Trabalhadores do Metropolitano

LUTEMOS PELOS NOSSOS DIREITOS, POR MELHORES SALÁRIOS, CONDIÇÕES DE TRABALHO E CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.

Na sequência da poderosa manifestação do dia 2 de Março, em que os trabalhadores de todo o país fizeram ouvir bem alto o seu protesto contra a política de direita do Governo PS que dia-a-dia afecta cada vez mais amplas massas, a célula do PCP no Metro saúda em particular os trabalhadores da empresa que mais uma vez se empenharam nesta luta comum.

A política deste Governo, da Tutela e do CG, tal como tem acontecido também noutras empresas dos transportes, o Metropolitano de Lisboa tem sofrido sucessivas reestruturações que mais não servem do que preparar a empresa para a entrega, no todo ou em partes, aos privados. É nesta lógica que se inclui o profundo ataque ao nosso AE, i.e. aos nossos direitos tão duramente conquistados pelos trabalhadores ao longo de mais de 30 anos.

No quadro mais geral da acção privatizadora do Governo PS, o PCP decidiu efectuar diversas **visitas e contactos com os trabalhadores** das empresas dos transportes, tendo iniciado com uma visita ao **Metropolitano de Lisboa – PMO II, no dia 13 de Março, com a participação de Francisco Lopes, membro da Comissão Política e do Secretariado do PCP e deputado da Assembleia da República.**

No âmbito desta Acção de Luta e Esclarecimento contra as Privatizações no Sector dos Transportes realizaram-se ainda mais 7 visitas a Empresas do nosso Sector e **terminou com uma grande Sessão Pública com a participação de Jerónimo de Sousa, Secretário-Geral do PCP no dia 27 de Março.** Naturalmente que tais iniciativas, importantes para a defesa dos interesses dos trabalhadores deste sector e para a defesa do carácter público destas empresas não são questões que interessem divulgar através dos grandes órgãos de comunicação social, pois estes estão inteiramente ao serviço dos interesses do grande capital e do Governo PS que tais políticas pratica.

A política de direita do Governo do PS está, completamente ao serviço do grande capital. Senão vejamos: os 4 maiores bancos privados tiveram mais de 1,9 mil milhões de lucros, i.e. mais 30,5% face a 2005. Todos os dias ouvimos mais tal ou tal empresa que este ano obteve mais lucros. À custa de quê? À custa dos ataques aos direitos dos trabalhadores, do aumento da sua exploração e de enormes benesses que o Governo lhes continua a atribuir ao grande capital.

A grande Manifestação de dia 28 de Março da Juventude Trabalhadores, na qual participaram jovens da nossa empresa, reflecte bem o enorme descontentamento desta camada de trabalhadores, cujos interesses e aspirações convergem com os demais trabalhadores. Por melhores salários, pelo trabalho com direitos, contra a precariedade são, sem dúvida, questões de grande actualidade.

Também nós no Metro, sabemos que há trabalhadores que continuam a contrato e que deveriam passar ao quadro. Esta é também uma luta nossa. Que as novas gerações de trabalhadores não venham a ser mais esbulhados nos direitos que os restantes trabalhadores.

O CG da Empresa continua uma política de entrega de serviços a empresas exteriores ao Metro i.e. a privados.

O Governo tem em preparação uma ainda maior desregulamentação das relações laborais.

A revisão de aspectos do Código de Trabalho, a famigerada flexi-segurança, que mais não é do que o poder arbitrário de despedir trabalhadores.



É tempo de dizer BASTA!

É UMA EXIGÊNCIA NACIONAL
POR FIM À POLÍTICA DE DIREITA!

A LUTA É O CAMINHO!